

Invasão abala assentamentos na reta final

O Programa de Assentamento do GDF começou a enfrentar uma série de obstáculos nos últimos dias, justamente quando a entrega de lotes para as famílias de baixa renda entrou em sua reta final. Quase no término de sua administração, o governador Joaquim Roriz tem à frente dois grandes desafios. O primeiro é controlar as famílias cadastradas que estão invadindo os lotes antes de serem convocadas pelos Centros de Desenvolvimento Social (CDS); o segundo, reorganizar a coordenação do programa, que com a demissão do diretor da Fundação do Serviço Social (FSS), Williams Cavalcanti, volta às mãos do secretário de Desenvolvimento Social, João Ribeiro.

A crise no programa de assentamento foi desencadeada com a notícia de que pelo menos 11 mil famílias ficarão sem lotes. O problema deverá ficar pendente para o próximo governador, pois em um mês não será possível contornar a morosidade na produção de lotes que impossibilitou à atual administração do GDF cumprir o programa no prazo inicialmente previsto.

As reclamações por parte da comunidade são comuns em todas as cidades-satélites, mas apesar de Samambaia ser considerada a campeã das irregularidades, desde a última semana as atenções estão voltadas principalmente para Sobradinho, onde, depois de várias denúncias contra o CDS, as famílias cadastradas, que não haviam ainda recebido seus lotes, resolveram invadir o local demarcado para o assentamento.

A Terracap tentou tirar os barracos recém-montados no local, mas mesmo com a derrubada das moradias improvisadas, as famílias continuaram na área, dormindo ao relento e se organizando para resolver a questão até mesmo através de uma ação judicial.

O movimento dos "invasores cadastrados" está sendo encabeçado por Miriam Lúcia da Silva, que apesar de não ter recebido ainda seu lote continua morando de aluguel na quadra 02 de Sobradinho, mas resolveu abraçar a causa em solidariedade à sua irmã, que invadiu por ter sido despejada, com o marido e os filhos, do local onde moravam.

Miriam da Silva se encarregou de confeccionar uma lista de todas as famílias que invadiram o assentamento e que possuem cadastro no CDS. Ela pretende, de posse dessa lista, entrar na Justiça com uma ação para garantir a posse dos lotes, já que os mais de 40 nomes presentes na relação têm provas de que foram cadastrados e chegaram a pegar uma autorização para receber o lote.